

**BÁRBARA CRISTINA RAMOS FIGUEIREDO**  
**BRUNA FERNANDA GOMES LACERDA**

**OS IMPASSES DA MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

**TEÓFILO OTONI**  
**2020**  
**BÁRBARA CRISTINA RAMOS FIGUEIREDO**  
**BRUNA FERNANDA GOMES LACERDA**

# **OS IMPASSES DA MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Artigo apresentado à disciplina de “TCC II” do Curso de Psicologia, da Faculdade Alfa Unipac, com requisito parcial para conclusão do curso de Graduação em Psicologia.

Orientador (a): Maria Thereza Nóbrega Pereira

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

\_ Orientador (a) Prof. Maria Thereza Nóbrega Pereira

Faculdade Alfa Unipac

---

\_ Professor (a) Examinador (a) Carlos Renato Oliveira Faria

Faculdade Alfa Unipac

---

\_ Professor (a) Examinador (a) Carlos Roberto shütte Junior

Faculdade Alfa Unipac

**TEÓFILO OTONI**

**2020**

1

**OS IMPASSES DA MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

**IMPASSES OF WOMEN IN THE FAMILY AND IN THE CONTEMPORARY  
SOCIETY**

**Bárbara Cristina Ramos Figueiredo**

Graduanda do curso de Psicologia da Faculdades Alfa Unipac Teófilo Otoni- Minas Gerais, E-mail: babifigueiredo1992@gmail.com

**Bruna Fernanda Gomes Lacerda**

Graduanda do curso de Psicologia da Faculdades Alfa Unipac Teófilo Otoni- Minas Gerais, E-mail: fernandabruna968@gmail.com

**Maria Thereza Nóbrega Pereira**

Psicóloga; Mestre pelo CFCH/UFRJ; Especialista em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria/UFRJ, E -mail: mtnpt@hotmail.com

**RESUMO**

Este estudo vem destacar o cenário das mulheres na família contemporânea, seus impasses atuais tais como as lutas, conquistas e perdas decorrentes das transições sociais na dita modernidade tardias como também devidas consequências no contexto familiar. O objetivo do estudo é abordar os impasses e as dificuldades da mulher decorrentes das transformações sociais na pós modernidade as questões sociais da mulher na família na pós modernidade. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica de cunho descritivo e abordagem qualitativa, revisando publicações científicas no período dos últimos 10 anos, salvo os clássicos. Os resultados apontam que as mudanças ocorridas na sociedade pós-moderna refletem no papel da mulher e suas funções nas famílias contemporâneas.

O conceito de parentalidade participa deste estudo e este estudo, desvincula a função materna da figura da mulher. As transformações sociais à mulher no sentido do atendimento de suas necessidades outras necessidades e desejos outro para além da função materna, que vive conflitos é dificuldades a desempenhar antigos e novos papéis na sociedade.

**Palavras-chave:** mulher; pós modernidade; parentalidade.

**ABSTRACT**

2

This study comes to address the scenario of women in the post-modern family, their current impasses such as the struggles, achievements and losses resulting from social transitions in said late modernity as well as due consequences in the family context. The objective of the study is to describe the impasses and difficulties of women resulting from social transformations in postmodernity the social issues of women in the family in postmodernity. To this end, a bibliographic research of a descriptive nature and qualitative approach was carried out, reviewing scientific publications in the period of the last 10 years, except for the classics. The results show that the changes that occurred in postmodern society reflect on the role of women and their roles in contemporary families.

The concept of parenting participates in this study and this study, unties the maternal function from the figure of the woman. Social transformations for women in the sense of meeting their needs, other needs and desires other than the maternal function, which experiences conflicts are difficulties to play old and new roles in society.

**Keyword:** The woman; post modernity; parenting.

## 1. Introdução

Levando em consideração a vida pós-moderna, observa-se que é de extrema relevância a discussão em relação ao papel da mulher nas relações familiares e sociedade. A pós-modernidade é um tempo resultante de grandes transformações do período conhecido como moderno que levou a inúmeros novos cenários, inclusive a novas configurações dos grupos familiares.

O grupo familiar como objeto de estudo, reflete e acusa essas grandes mudanças sociais. Neste artigo ele será tratado como um grupo primário responsável pela inserção do humano no mundo, isto porque é responsável também pelo estabelecimento dos laços intersubjetivos entre seus membros, sejam esses laços formados de origem biológica ou afetiva, como na adoção. Surge neste cenário a importância de se estudar o fenômeno da parentalidade sabendo-se que ele seria o sustento psíquico, sobretudo no que diz respeito à construção subjetiva do sujeito humano. Assim também diz respeito àquele humano adulto independente de sexo ou gênero que exerce as funções de mãe e pai, ou seja, os cuidadores primordiais, independentemente, como já afirmado, dos laços biológicos.

Iremos abordar no presente trabalho também as características da pós modernidade, sendo destacadas as comunicações eletrônicas, o imediatismo, velocidade das mudanças a imprevisibilidade a funcionalidade o consumismo as

3

fragilidades das relações e o narcisismo. Pois é de suma importância para compreendermos seus reflexos em vários âmbitos.

Especificamente na família o papel da mulher é marcado por contradições visto que a sociedade contemporânea a convoca também a participar do mercado de trabalho, ou seja, para além do espaço familiar. Isto vem causando transformações na forma de se viver em família. Os estudos feitos foram para tentar responder a seguinte pergunta: Quais as transições sofridas pela mulher na família da pós-modernidade?

E na tentativa de chegar ao objetivo deste trabalho descrevemos como o objetivo geral: Abordar as questões sociais da mulher na família na pós modernidade, apresentando os seguintes objetivos específicos: Descrever a pós modernidade a liquidez das relações e o narcisismo; descrever um breve histórico familiar e o

conceito da parentalidade e caracterizar a mulher na pós- modernidade.

É importante ressaltar que tendo em vista as mudanças sociais contemporâneas verifica-se uma conflitiva no desempenho da mulher nas funções e seus papeis tradicionais.

O presente trabalho busca verificar quais os impasses da mulher na família e na sociedade contemporânea.

## **2. Metodologia**

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho empregará o método de revisão bibliográfica como tipo de pesquisa para discorrer o tema supracitado. Será utilizada a metodologia descritiva no que diz respeito ao estudo e interpretação dos objetivos, e quanto à abordagem, adotará o tipo qualitativo no que tange a análise e interpretação dos conteúdos apresentados, tendo como descritores, a família na pós-modernidade, mulher na pós-modernidade e a parentalidade.

Este trabalho utilizará materiais reconhecidos no meio científico, especificamente bibliografias clássicas como as de Sigmund Freud, Zigman Bauman, entre outros, que serão de suma importância para nortear o trabalho. E como fonte de pesquisa, está embasada em artigos científicos encontrados em plataformas eletrônicas, com publicações entre os anos de 2010 a 2020, com

4

exceção de materiais que possuem dados de extrema relevância indispensáveis para a pesquisa.

## **3. Revisão de literatura**

### **3.1 Pós Modernidade**

Compreender o que é pós-modernidade não é fácil. Vários autores tentaram definir a pós-modernidade, mas não há consenso sobre essa definição. Alguns autores nem mesmo usaram a pós-modernidade para definir os momentos contemporâneos . Por exemplo, Bauman (1998, 2005) chama de modernidade líquida, Giddens (1991, 2002) usa a pós-modernidade, Jameson (1991), Late Capitalism and Harvey (1992), Sociedade pós-industrial. O fato de ser difícil encontrar uma definição clara de pós-modernidade na pesquisa sociológica contribuiu muito para que a pesquisa organizacional não estabeleça-se uma definição que esclarece-se a pós-

modernidade em suas obras. (Souza, 2012)

“ Pós-modernidade é uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a idéia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação. (...) vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desunificadas gerando um certo grau de ceticismo em relação à objetividade da verdade, da história e das normas, em relação às idiossincrasias e à coerência de identidades” (p.7). (Nicolaci-da-Costa,2014 apud Eagleton 1996) .

Semelhante a Bauman (1998, 2005) e Lyotard (Lyotard, 2000), Giddens (1991, 2002) acredita que a pós-modernidade se expressa por modernidade tardia , pois não se limita apenas à experimentar mudanças rápidas, mas esta também é uma nova maneira de refletir a sociedade tradicional e quebrar o passado. Desse modo, Giddens entendia a luta contra a tradição como pós-moderna, o que nos lembra Weber (1999), pois para Weber (1999), a burocracia industrial do século XIX também tinha a função principal de lutar contra a tradição. intenção. No entanto, Giddens (1991, 2002) não limitou sua compreensão da pós-modernidade à economia, pois para ele a globalização não se refere apenas às mudanças econômicas, mas também às mudanças sociais e culturais. (Souza, 2012)

5

Em virtude de tentar descrever a pós modernidade não poderia deixar de mencionar o consumismo. O propósito da sociedade moderna é promover o consumo, a sociedade faz com que as pessoas busquem constantemente mais coisas, consomam sem limites, caem impulsivamente na malha do sistema de consumo. (Leão, 2013).

Para COLOMBO (2012), a sociedade de consumo tenta satisfazer as necessidades humanas. No entanto, esse tipo de compromisso permanecerá atraente apenas se o desejo ainda não for realizado. Na verdade, a estratégia do mercado, da sociedade e da indústria de consumo é a:

[...] não satisfação dos desejos e a crença firme e eterna de que cada ato que visa satisfazê-los deixa muito a desejar e pode ser aperfeiçoado – são esses os volantes da economia que tem por alvo o consumidor. (apud BAUMAN, 2007 p. 106).

Pode-se dizer que a pós-modernidade visa questionar verdades ou razões, ideias que outrora eram fundamentos da sociedade de crenças para o homem. No

entanto não cabe aqui aprofundar e discutir tais aspectos sociais e econômicos, e sim como tais transições refletem na vida e comportamento dos sujeitos.

Este estudo pretende trazer reflexões a respeito do papel da mulher na pós modernidade, mais especificamente na dinâmica da mulher ocidental de baixa renda e seus dilemas, e bem com a família na parentalidade.

### **3.2 Pós modernidade e a liquidez das relações e o narcisismo**

Tendo em vista a importância do tema do narcisismo e da liquidez das relações humanas para a compreensão das ideias desse artigo, eles serão desenvolvidos naquilo que atende os propósitos deste trabalho.

Um relacionamento é um vínculo baseado na confiança, a confiança não se desenvolve espontaneamente, ela é fruto de uma construção mútua e contínua. A modernidade e seus sistemas do consumismo de um estilo de vida acelerado podem mudar e/ou abalar e/ou destruir as relações sociais, intersubjetivos, de confiança, eles vão de encontro a aquilo que demanda na construção de um vínculo de confiança. Essas características da sociedade atual mudaram a forma com que as pessoas sentem ou percebem a realidade que estão inseridas, e alteram também a

6

possibilidades dos relacionamentos, tornando-as vulneráveis aos problemas e falhas dos projetos desta modernidade tardia. (Leão, 2013)

Os relacionamentos são diretamente afetados. Na obsessão por si mesmo, trabalha-se para libertar o eu da necessidade do outro, em um desejo de autonomia, para renunciar o amor, em uma tentativa de amar-se o suficiente para não ser dependente de mais ninguém. Para Lasch, essa busca é a prova da dependência que o narcisista tem de outros. Os outros são vistos como uma audiência, que confirmam as inúmeras qualidades que ele acredita ter. (REICHOW, 2015, p. 89)

Segundo (jorge) (2012 apud BAUMAN, 1998) devido às mudanças já mencionadas, a sociedade atual passa a ser identificada ou nomeada como modernidade líquida, fluida, desapegada de promessas ideológicas, de compromissos sociais e políticos, com um consumismo exacerbado. Sendo assim, as relações entre as pessoas por pacto social se tornam mais frágeis, pois os valores que antes eram mais sólidos e estáveis atualmente cada vez mais se diluem como a água que se escorre das nossas mãos, sem que sejamos capazes de detê-los.

A modernidade evoluiu para exacerbação desta individualidade levando ao individualismo autocentrado como se vê agora na pós modernidade. Assim a valorização da individualidade e a realização pessoal caracterizam uma face da sociedade.

Desse modo, as famílias contemporâneas, objeto de estudo deste artigo também se voem atravessadas nestas características, que são primordialmente constituídas sobre as bases da busca pela satisfação individual, que passa há determinar o tempo e a estabilidade do vínculo entre as pessoas. Nesse contexto, acompanhamos o aumento crescente do número de separações e recasamentos. (GORIN, 2015, p. 3).

Observa-se que as relações sociais na modernidade, a primeiro momento eram mais sólidas e estáveis; os casamentos eram duradouros; as relações sociais mais consistentes. A partir do período que se convencionou chamar de modernidade tardia pós-modernidade, as transições e as mudanças mencionadas anteriormente, participam da forma de como os sujeitos se comportam e sentem, e se subjetivam podendo migrar do que eram relações sólidas em suas referências para relações

7

fluidas. Ou seja, foram se transformando em relações descartáveis, insignificantes ou vazias.

Tendo em vista as relações que se constroem neste contexto das transições, observa-se manifestamente a priorização do gozo pessoal sobre qualquer tipo de estabelecimento de vínculo. A satisfação e realização pessoal estão como prioridade, e os relacionamentos intersubjetivos podem colocar em ameaça as prioridades individuais, ainda mais se for uma relação amorosa.

Qualquer compromisso é visto como sinônimo de prisão, e se observa estas tentativas de separar o prazer do compromisso, revelando a fragilidade dos laços de amor. (VIEIRA, 2012 p.12).

Cabe ressaltar outro aspecto importante que irá trazer uma consistência maior nesta discussão, que é o conceito do narcisismo. Observa-se que este fenômeno de uma forma exacerbada, onde o eu está a caminho da centralidade, aparece de uma forma importante na pós modernidade quando se vê muito falar dos conceitos de autocuidado, investimento no corpo, onde as redes sociais são vitrines dos padrões de beleza, e ser visto estar intimamente ligado a este tipo narcísico.

Podemos observar, em primeiro lugar que a instauração do narcisismo só pode

ser realizada por meio da existência de uma pessoa que tenha uma relação de cuidado, ou seja, uma relação amorosa daquele que se coloca nesta função da parentalidade. Freud explicou ainda que os adultos que desenvolvem esta parentalidade tentam retornar aos momentos perfeitos de sua vida quando ele era esse centro, no primeiro ano de vida, sustentado pelo sentimento de parecer que não falta nada, porque há uma mãe que o satisfaz. Importante observar que o narcisismo infantil é baseado nos cuidados narcísicos daquele que exerce a parentalidade. O amor dos pais transforma aquele bebê em objeto do seu amor, ou seja, um objeto investido de um amor narcísico. (MOMBACH, 2014, p. 2). Pois bem, o bebê constituir-se-á a partir dessa primeira relação dual, com a aquele humano que desempenha a função materna, esta função instaura os fundamentos e a condição da constituição do eu, significados primordiais e fundamentais destes investimentos libidinais, que são à base da construção posterior de seus próprios significados. (MOMBACH, 2014, p. 3).

8

Retomar este conceito traz a reflexão do quanto há a necessidade do indivíduo buscar no externo no outro ou nas coisas, algo que lhes traga uma sensação de completude, dentro do que lhe pertence como investimento narcísico.

O mundo ultramoderno é produto de uma sociedade onde o individualismo extremo é consequência de comportamentos narcísicos observadas na atualidade, onde o foco está em si e na exclusão da alteridade. As expectativas atuais impelem a olhar para si mesmo para o seu próprio desejo, desenvolvendo a agenda hedonística que busca o gozo para dar vazão a as suas demandas. Os sujeitos não conseguem minimamente nomear o seu próprio desejo, sob a concepção de obstinação da realização livre de um desejo que nunca consegue ser nomeado e assim não será satisfeito a medida em que este imperativo do gozo se impõe marcado por uma velocidade de troca de objetos, a mudança de objeto, modos de satisfação será igualmente veloz ou absolutamente líquida. Os sonhos mudam em um ritmo mais rápido, pela ausência da referência dos ideais sociais, construindo cada um individualmente seu próprio padrão, e suas próprias escolhas. (REICHOW, 2015).

### **3.3 A família contemporânea e a função da Parentalidade**

A família é o grupo primário de inserção do homem no mundo, que estabelece laços seja por meio do nascimento ou adoção, e a partir deles o sujeito se

desenvolve. Através de suas experiências vivenciadas, através dos seus laços intersubjetivos se dá a construção subjetiva. Por isso para a psicanálise a família sempre desempenhou um papel de suma importância na vida do sujeito.

O conceito de família se modificou com o passar dos tempos e com isso as grandes transições ocorreram. Descreveremos aqui, um breve histórico da família ocidental na modernidade, para então passarmos para a pós-modernidade. Antes falaremos sobre a família moderna e contemporânea, abordaremos de forma breve suas características

Segundo (BAUMAN, 2001 apud COLOMBO 2012), os períodos modernos e pós-moderno em última análise apontam para algumas das características que seriam: o poder extraterritorial, as comunicações eletrônicas, a instantaneidade e a instabilidade. Ou seja, a modernidade era sólida e estriada, em virtude da

9

visibilidade de seus poderes centrais, hierarquias, regras, barreiras. Ao contrário, a pós-modernidade é fluida em virtude de suas características de descentralização, organização em redes que estabelece uma horizontalidade e não mais uma verticalidade, colocando em questão a existência de barreiras ou fronteiras nas relações e comportamentos.

Pode-se observar, de acordo como já descrito no capítulo 1 deste artigo, os relacionamentos na pós-modernidade que se tornaram mais frágeis e menos duradouros se comparados à modernidade, pois há uma facilidade de se romper os vínculos tanto com a família, amigos e parceiros (as) e substituí-los facilmente por outras relações, devido a já citada liquidez das relações. Podemos a partir de então compreender as modificações da família na modernidade e pós-modernidade.

Passaremos agora uma breve descrição do desenvolvimento histórico da família.

A família surge como um fenômeno social assim também está diretamente ligada à história da civilização, devido à necessidade do ser humano em estabelecer relações afetivas. E por muito tempo, a família foi constituída através de uma união civil entre homens e mulheres, e um dos objetivos era a reprodução, para assim também regular os bens adquiridos. (SANTOS, 2019).

Devido a essas condições descritas, houve uma predominância em relação ao modelo de família denominado "família tradicional", na qual homens e mulheres possuíam papéis específicos, social e culturalmente aceitos para a época. Nesse sentido, a estrutura familiar mudou, pois, o sistema de representação familiar era

patriarcal, e o pai cuidava completamente a entidade familiar durante sua vida. As mulheres eram pertencentes a sua família de origem até o casamento e posteriormente a família do marido. A mulher que se casava, ficava sob competência do marido, tendo este direito e poder sobre a mulher, alterando os vínculos de parentesco em relação à dependência que ungiam a mulher à sua família originária.

Característica marcante era a divisão social do trabalho, pois o homem tinha o papel de “chefe da casa”, o provedor do lar, sendo responsável pelo trabalho remunerado, tendo autoridade e poder sobre a mulher, esta que tinha como característica a mãe cuidadora do lar e dos filhos.

A partir de meados do século XX, observou-se um grande avanço nos direitos da mulher devido o advento do movimento feminista e a maior participação sócio-

10

política da mulher, onde ela lutava para garantir direitos iguais entre os sexos e a divisão de papéis. E a mulher, ingressa no mercado de trabalho, com a finalidade de ajudar no sustento da família e cada vez mais por interesses próprios e profissionais, causando assim, profundas transformações na hierarquia familiar, pois fortalece essa busca e ideais da igualdade de direitos.

Assim, o ingresso da mulher no mercado de trabalho causou mudanças significativas na vida doméstica e na dinâmica familiar, trazendo reflexos para o vínculo entre o marido, e a mulher forçando a revisão das responsabilidades das tarefas do lar e a educação dos filhos com o marido.

Observa-se que a partir de então não somente o modelo tradicional representado por um casal composto por homem e mulher cuida dos filhos, mas outros modelos têm se apresentado igualmente na atualidade. Podemos distinguir alguns desses novos modelos: o modelo monoparental, onde apenas um dos pais opta por cuidar dos filhos, sejam eles biológicos ou adotivos; o modelo pluriparental, onde a família se constitui a partir da união de casais que trazem consigo seus filhos (as) advindos de outro casamento, formando-se assim um novo grupo constituído por famílias de origens diferentes; temos ainda o modelo de família homo parental que se constitui por casais do mesmo sexo e tantos outros.

Em relação aos modelos familiares contemporâneos, torna-se impossível definir o que seria um padrão único da nova família, pois a família vem se transformando e carregando novos significados, novos papéis e valores atribuídos a ela. Entretanto observa-se que há ainda resistência e dificuldades na aceitação relacionada aos novos modelos familiares, pois ainda o modelo de família tradicional

é em grande maioria o mais aceito na sociedade. Ao contrário deste último o homo parental, ainda é um dos menos aceitos, pois ele esbarra em muitos preconceitos socialmente estabelecidos, inclusive no que diz respeito à adoção de uma criança por esse tipo de casal

Entende-se a relevância o estudo dos diversos modelos familiares, entretanto não iremos abordar de maneira profunda cada modelo. Iremos ressaltar o fenômeno da parentalidade, pois se defende que seria ele o sustento psíquico sobre tudo para a construção subjetiva dos filhos.

Este conceito oferece uma compreensão para o estudo das configurações familiares contemporâneas no que diz respeito as funções paterna e materna.

11

Podemos assim dizer que a parentalidade é um termo relativamente recente, que começou a ser também utilizado na Psicologia e Psicanálise a partir dos anos 60 do século XX para marcar a dimensão de processo e de construção no exercício da relação dos pais com os filhos.

Traduzido do francês parentalité, como um neologismo, a palavra parentalidade passou a ser usada no Brasil a partir da década de 1980. De acordo com Houzel (2004), o termo parentalidade foi inicialmente usado por Paul-Claude Racamier (1961), no início da década de 1960, para enfatizar o caráter processual implicado no exercício das funções dos pais em relação aos filhos. (ZORNIG, 2010).

Ressalta-se que as dimensões ligadas ao parentesco também foram estudadas em outros campos do conhecimento (como antropologia, filosofia e sociologia). Nos campos da Psicologia e da Psicanálise, podemos também encontrar pesquisas sobre os processos psicológicos e as mudanças subjetivas dos pais em relação ao desejo em se ter um filho na atualidade.

A respeito do discurso específica da relação pais e filhos, a psicanálise ressalta que a pré-história de uma criança começa com a história pessoal de cada um dos pais; pois o desejo de ter um filho reatualiza as fantasias de sua própria infância.

Como indica STERN (1997 apud ZORNIG 2010):

[...] as representações parentais sobre o bebê se iniciam muito antes de seu nascimento e, se pensarmos nas brincadeiras de boneca ou nas fantasias das adolescentes, as representações maternas podem anteceder longamente a concepção. Assim, não podemos restringir a parentalidade à gestação e ao nascimento de um filho, já que as identificações feitas na infância influenciam e determinam a forma como cada um de nós poderá exercitar a parentalidade.

Como foi descrito no capítulo 1 do presente trabalho, Freud sugere que o amor parental nada mais é do que o retorno e reprodução do narcisismo dos pais. O autor preza pela posição que a criança ocupa no psiquismo dos pais, principalmente por sua função "reparadora", o que significa "costurar" as feridas narcisistas produzidas na vida de cada um. Pois quem ama se sente representado, se identifica com o objeto amoroso e o considera parte de si mesmo.

12

O processo de construção da parentalidade desafia o sujeito a reorganizar seus investimentos narcísicos e objetivos, transformando a economia psíquica do sujeito e a dinâmica relacional do casal (ZORNIG, 2010 apud LEBOVICI, 2004).

Entende-se a relevância sobre o tema narcisismo no primeiro capítulo, ele será tratado apenas naquilo que se refere à função da parentalidade. As relações familiares e as maneiras de desempenhar as funções parentais como as que conhecemos hoje foram estabelecidas ao longo da história e evoluiu com as contínuas mudanças da sociedade. Exemplo disso são as mudanças relacionadas ao papel da mulher perante a família e a sociedade. Tendo em vista que estas mudanças apresentam uma flexibilidade de funções e papéis da mulher dentro do contexto familiar para além de sua função materna.

A família atual versa sobre uma parentalidade assertiva, visto que este conceito nada mais é do que alguém que exerça a função de mãe e pai sem necessariamente serem os biologicamente pais da criança, essa criança poderá ser fruto de uma adoção, estar sob os cuidados de uma avó tias (os), aqueles que estejam na colaboração da educação desta criança, que na convivência estabeleça um vínculo. Pois o vínculo se estabelece a partir dos cuidados indispensáveis ao bebê. Ver se que a biologia não irá garantir esse vínculo, e sendo assim, não se reduz a pai e mãe, pois está além de uma relação com descendentes biológicos, visto que é simbólica esta relação da criança com este ser do qual está sob a responsabilidade.

O que está sendo dito é que se torna pai e tornar-se mãe está na relação de cuidado e na identificação com este novo sujeito, amando-o como se fosse parte dele. Observa-se aí o narcisismo dos pais que investem nessa criança amorosamente, libidinalmente, e a partir daí funda no narcisismo.

Dito isto, reafirma-se mais uma vez a importância do estudo da parentalidade nesse sentido, como uma função que sustenta a fundação do narcisismo. Portanto o papel das figuras parentais se mostra absolutamente fundamental, pois além de se

sustentar numa função subjetivante, num segundo tempo auxilia na saída dessa posição narcísica para compreender-se parte de um grupo, seja ele a família e da sociedade.

### **3.4 A mulher na pós-modernidade**

13

Devido às mudanças sociais sobretudo observado na contemporaneidade, ver-se a importância do movimento feminista como defensor de garantias de direitos da mulher e liberdade de escolha. (FINELLI, 2015).

Durante o século XX, em meados da década 70 observou-se o ingresso da mulher no mercado de trabalho de forma consentida e escolhida por elas como uma forma de realização pessoal e profissional. (FINELLI, 2015 apud COUTINHO, 1994).

Para COSTA ( apud Castells in: FONTENELLE-MOURÃO, 2006) o papel das mulheres nos tempos modernos é marcado principalmente por três fatores: as mulheres entram no mercado de trabalho em grande número; a influência do movimento feminista, o planejamento familiar com o advento do controle reprodutivo a partir do surgimento dos contraceptivos.

Após a Segunda Guerra Mundial, a mão-de-obra masculina na indústria era escassa, porque os homens tiveram que prestar serviço ao exército, as mulheres ocupam estes empregos para atenderem o desenvolvimento da economia. Então, as mulheres passam a substituir os homens nas fábricas. (FINELLI, 2015).

A busca pela liberdade sexual originou das próprias conquistas sociais o que foi sustentado e facilitado com a chegada dos anticoncepcionais, que deram sustentação a esse movimento de liberdade sexual.

Uma das sustentações observadas seria que o sexo e reprodução passam agora a ser dissociados. Possibilitando a liberdade de escolha de quando e quantos filhos se pretendem ter, portanto a mulher não é mais obrigada a ser mãe, salvo pela persistência ainda do lugar instituído da sociedade. (FINELLI, 2015).

A partir da análise dessas mudanças e tantas outras que aconteceram podemos entender como isso refletiu nos casamentos na vida amorosa da mulher: liberação feminina, sexo que nada tem a ver com reprodução; autonomia econômica das mulheres e a legalidade do divórcio, que torna possível para as pessoas buscarem satisfação em seus relacionamentos e em seus arranjos matrimoniais; apreciação das relações afetivo-sexuais e pessoais, preservando o lugar de interesse do casal no que

tange a duração do relacionamento. (PEREIRA, 2018).

Diante das mudanças na relação de poder entre homens e mulheres busca-se uma condição de igualdade tornando-se as fronteiras cada vez menos rígidas. Mas ainda estão rodeados de preconceitos, do que venha ser papel de homem e mulher,

14

visto que as funções não são mais totalmente definidas como era na modernidade, podendo desempenhar funções que visam partilhar a rotina entre o casal. (COSTA, online apud COELHO, 2006).

Cuidar filhos é uma tarefa complicada para os pais, mas ainda é frequentemente direcionado às mulheres essa obrigação, a maioria delas envolvidas no trabalho doméstico diário e no acompanhamento educacional das crianças. Observa-se que no final nas últimas décadas, o pai também está efetuando essa tarefa educacional e suas responsabilidades para com seus filhos procuram adaptar se à nova realidade familiar. (COSTA)

Para COSTA ( apud COELHO, 2006) “as conquistas das mulheres é uma busca constante, visto que ainda se veem desigualdades de direitos”. Nas profissões em relação à remuneração dos salários, onde cargos exercidos por ambos os sexos, as mulheres são desvalorizadas. Contratar o homem para a sociedade é mais lucrativo do que uma mulher, fator levantado pela SPM e pela Organização Internacional do Trabalho (2009) é uma necessidade. Pois a proteção de mulheres profissionais em relação à maternidade e reconciliação a maternidade e ocupação, não são fáceis para elas. Existem regulamentos legais que protegem as mulheres, garantem sua segurança e proteção durante a gravidez e licença-maternidade paga pelo INSS (Instituto Nacional da Previdência Social) designada de 120 e 60 dias (opcional) pago pelo empregador, um total de 180 dias a 6 meses de tempo de enfermagem para o recém-nascido, exceto serviços de creche prestados por meio de creches até os 5 anos da criança.

Mediante estas questões e impasses na garantia dos direitos igualitários encontram-se ainda grandes conflitos diante das mulheres, tais como conciliar a vida profissional com a familiar. Ainda segundo ROCHA o mais complicado para as mulheres contemporâneas é a maternidade. É importante considerar, a mulher que é ativa e que trabalha, inicialmente prova uma reação de oposição relacionada com ser mãe.

Visto que na sociedade atual, da mulher é exigido obter uma carreira profissional e independência financeira, e bem como sucesso na carreira. Ainda assim

também é esperado dela que ela tenha um desejo e venha constituir família. Estas questões têm trazido conflitos para as mulheres na conciliação de objetivos

muitas vezes irreconciliáveis, visto que elas se frustram quando não conseguem

15

alcançar sucesso em ambas as vidas e se culpam por não conseguirem serem mães presentes ou quando acham que não desempenham direito o papel de mãe e de esposa.

Diante destas questões há a necessidade da mulher buscar seu espaço, além do lar, a necessidade de se sentir útil, exercendo outro tipo de função que não seja apenas a maternidade. Isso é o que a pós modernidade tem desvinculado esta questão da maternidade ser exercida somente pela mulher. Mesmo com estas mudanças, ainda se vê resistências de certos homens em relação a este lugar da mulher.

A mudança no relacionamento com a maternidade trouxe uma resposta, que se pode observar com a mudança de alguns novos posicionamentos, inclusive do pai se aproximar mais da família, estabelecendo outro tipo de vínculo mais afetivo, assim como os avós, outros parentes, como coparticipantes no processo de socialização infantil, a partir da redefinição do papel da família e na sociedade.

PEREIRA (2018 apud FÉRES-CARNEIRO, 2001). Ressalta como estes movimentos redefinem os papéis de homens e mulheres no casamento contemporâneo a partir do momento em que elas começam a desempenhar funções sociais anteriormente considerados para homens. Com isso alguns homens estão se envolvendo afetivamente presencialmente mais no ambiente familiar, embora tenham experimentado esta função para ajudar as mulheres. (PEREIRA, 2018). Que se pode observar neste contexto atual da parentalidade.

Pode-se dizer, que apesar de terem se alargado os horizontes em relação ao espaço da mulher, o contexto atual ainda se encontra despreparado para receber esta mulher investida de autonomia, tanto nos relacionamentos afetivos ou na profissão.

Portanto, a afirmação dos homens em ter essa imagem de poder sobre as mulheres é um reflexo da sociedade como um todo. Esse é o chamado "patriarcado", ou seja, "um regime onde os homens governam e exploram das mulheres"... (PEREIRA, p.3, 2018 apud SAFFIOTI).

Esta ideia de poder é vista nas sutilezas da rotina de qualquer mulher na sociedade, como o assédio moral no trabalho, diminuindo e desmoralizando ou sexualizando a imagem feminina. Visto que o mundo do trabalho ainda é mais

16

masculino e competitivo, ganhar estes espaços para as mulheres tem sido uma conquista, mas também um desafio.

Além de abarcar outras questões como, as exigências de que a mulher precisa obter determinado padrão físico e estético, esta também deverá ser a principal responsável pela contra concepção. Visto que muitos homens se esquivam dessa tarefa ou mesmo se negam a se submeter à cirurgia de vasectomia.

Em casa, na tripla jornada de trabalho que além de desempenhar o seu serviço externo, quando chega a casa se depara com toda a responsabilidade do lar, no qual a maioria dos homens não se vêm na responsabilidade de realizar.

Há uma violenta dominação de poder por parte dos homens em todas as áreas sócias, ao se deparar com os ataques as mulheres que se expõem na internet suas vidas, os absurdos e insanos discursos moralistas e machistas como se estas merecessem algum mal por simplesmente estar nas vias de comunicação. Podendo passar de violência moral a físicas.

Sofre exigências do padrão estético, é exigido da mulher que além de tudo, seja bela e mantenha a forma, sustentado um padrão de corpo, desejado pelo patriarcado, fazendo com que muitas busquem desesperadamente se enquadrar neste padrão. Isto retoma essa ideia do narcisismo, o ser visto e notado como o centro das atenções, obtendo a atenção e os olhares. O investimento no corpo nada mais é que a necessidade de tentar retornar ao próprio narcisismo, de quando o bebê obtinha a satisfação por parte de quem exerce a parentalidade que lhe amou e investiu narcisicamente nesta relação.

Contudo as mulheres têm ganhado o espaço no mundo do trabalho, esta conquista tem sido conflitante e árdua no mundo atual, pois precisam conciliar jornada tripla para acompanhar o mercado de trabalho, o que torna se contraditório, pois a mulher precisa trabalhar e ainda se responsabilizar totalmente da família. Mesmo que haja partilha dos afazeres de casa com os homens nem todos se responsabilizam. E assim, resultam na dificuldade para exercer o trabalho externo.

Um conceito importante é a parentalidade, que ilustra a realidade atual, pois não necessariamente e tão somente é a mulher quem exerce essa função materna e sim quem se doa afetivamente em cuidar da criança investindo seu amor narcísico. Com isso há a possibilidade destas mulheres exercerem outras funções além da maternidade, podendo então haver outras pessoas envolvidas no processo de

educação da criança. A ampliação do conceito de cuidados parentais propicia mais

liberdade às mulheres para que exerçam outras funções além da maternidade, pelo menos em tese. Além de abarcar outras questões como, esta ser a principal responsável a contra concepção. Visto que muitos homens negligenciam e submetem a cirurgia.

Devido às transformações sociais, as relações amorosas se encontram em grandes riscos, visto que o mundo ultramoderno revela novos estilos de vida que colidem com o antigo sistema patriarcal, uma vez que as mulheres desempenham novos papéis, além do que lhes são de obrigatoriedade, causando uma contradição, pois esperam desta mulher uma nova versão, de uma mulher independente de sucessos e conquistas profissionais no mundo do trabalho. Entretanto lhe é exigido esta obrigatoriedade no lar causando dificuldade na conciliação entre os papéis que lhe são impostos.

#### **4. Considerações finais**

Considerando todos os desafios, vitórias e derrotas na luta pela emancipação e direitos, pode-se afirmar que as mulheres têm ganhado um espaço significativo na esfera social em vários âmbitos, incluindo o mundo do trabalho. Esta conquista tem sido conflitante e árdua, pois elas precisam conciliar jornada tripla para acompanhar o mercado de trabalho, ao mesmo tempo o cuidado com família e filhos, observando ainda os padrões estéticos que lhes são exigidos. A mulher precisa e quer sua realização profissional, porém ainda se responsabiliza em grande medida sozinha, pelo desempenho da função materna. Mesmo que haja partilha dos afazeres de casa ainda se vê exigida de forma a se responsabilizar quase que sozinha pelo desempenho da parentalidade, sendo este conceito de extrema importância que ilustra a realidade atual da sociedade e das novas configurações familiares, que demanda e autoriza os pais, independentemente de seu gênero ou sexo, a desempenhá-la. O fenômeno da parentalidade diz respeito e é responsável pela instauração do processo de subjetivação a partir dos cuidados e amor narcísico que é investido no bebê, dos quais depende para a instauração de seu processo subjetivo.

A sociedade contemporânea aguarda, por um lado, uma mulher socialmente participativa, independente financeira e emocionalmente. Por outro lado, a convoca a desempenhar sua função na família, nos moldes da antiga família patriarcal. Dentre os objetivos da luta coletiva da mulher, o movimento feminista encontra-se o direito delas exercerem outras funções para além da maternidade.

Considera-se outro aspecto, o que trata das relações fluidas que atravessam também os casamentos, visto que tem se fragilizado os vínculos de confiança, entorno das questões dos novos papéis exercidos na família

Vale destacar que este estudo é consideravelmente importante para a Psicologia, sendo uma formação e uma profissão eminentemente feminina, voltado ao cuidado com o outro. Faz-se necessário estimular e sustentar, através de estudos e pesquisas, condições de vida mais justa para a mulher, pelo reconhecimento do seu papel na sociedade. Teoricamente a luta para democratizar e legitimar o espaço das mulheres no ambiente público e privado promoveria bem-estar, saúde mental e justiça. Cabe lembrar que a sociedade atual ainda se encontra longe desta democratização, enquanto isso as mulheres encontram-se em um cenário conflitante: pessoal, interpessoal e social.

## Referências

COLOMBO, M. **Modernidade: A construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo.** 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932012000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000100004)>. Acesso em 20 outubro 2020.

COSTA, I. H. (s.d.). **Transformações do papel da mulher na contemporaneidade.** Online. Disponível em: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Astransformacoesdopapeldamulhernacontemporaneidade.pdf>>. Acesso em 22 outubro 2020.

FINELLI, L. A. **Trajetória da família brasileira: O papel da mulher no desenvolvimento dos modelos atuais.** 2015. Disponível em: [http://revistahumanidades.com.br/arquivos\\_up/artigos/a67.pdf](http://revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a67.pdf)>. Acesso em 22 outubro 2020.

GORIN, M. C. **O estatuto contemporâneo da parentalidade.** 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702015000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200002)>. Acesso em 15 outubro 2020.

19

MOMBACH, E. M. **Amor, Narcisismo e Dor.** 2014. Disponível em: <<https://www.circulopsicanaliticors.com.br/arquivos/5632676f33464.pdf>>. Acesso em 04 novembro 2020.

PEREIRA, M. L. **Revisão do conceito de assédio sexual praticado contra mulheres no Brasil.** 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/327955403\\_REVISAO\\_DO\\_CONCEITO\\_DE\\_ASSEDIO\\_SEXUAL\\_PRATICADO\\_CONTRA\\_MULHERES\\_NO\\_BRASIL](https://www.researchgate.net/publication/327955403_REVISAO_DO_CONCEITO_DE_ASSEDIO_SEXUAL_PRATICADO_CONTRA_MULHERES_NO_BRASIL)>. Acesso em 04 novembro 2020.

REICHOW, L. D. Individualismo, **hedonismo e narcisismo na hipermodernidade.**

2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Bruna/Downloads/624-2029-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Bruna/Downloads/624-2029-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 04 novembro 2020.

SANTOS, M. S. **O processo de parentalidade na construção da família contemporânea e seus reflexos jurídicos**. 2019. Disponível em: <<https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/53489/o-processo-de-parentalidade-na-construo-da-familia-contemporanea-e-seus-reflexos-juridicos>>. Acesso em 04 novembro 2020.

VIEIRA, É. D. **Ambiguidades e fragilidades nas relações amorosas na pós modernidade**. 2012. <<file:///C:/Users/Bruna/Downloads/22338-Texto%20do%20artigo-159355-1-10-20151016.pdf>>. Acesso em 04 novembro 2020.

ZORNING, S. M. J. **Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade**. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)>. Acesso em 04 novembro 2020.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

<p><b>Atividade:</b> Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia.  <b>Curso:</b> Psicologia <b>Período:</b> 10º Semestre: <b>2º Ano:</b>2020</p> <p><b>Professor (a):</b> Maria Thereza Nóbrega Pereira Teixeira</p> <hr/> <p><b>Acadêmico:</b> Bruna Fernanda Gomes Lacerda</p>		
<p><b>Tema:</b>  <b>Os impasses da Mulher na família e na sociedade contemporânea</b></p>		<p><b>Assinatura do aluno</b></p>
<p>Data(s) do(s) atendimento(s)</p>	<p>Horário(s)</p>	<p>Assinatura do aluno</p>
15/09/2020	Diversos	Assinatura do aluno
20/10/2020	Diversos	Assinatura do aluno
10/11/2020	Diversos	Assinatura do aluno
11/11/2020	Diversos	Assinatura do aluno
12/11/2020	Diversos	Assinatura do aluno
13/11/2020	Diversos	Assinatura do aluno
<p>Descrição das orientações:</p> <hr/> <p>Orientações realizadas on-line através de reuniões pelo Meet , whatsapp e email.</p> <hr/> <p>Por falta de acesso à biblioteca foram indicados artigos científicos baixados da internet.</p> <hr/>		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) Bruna Fernanda Gomes Lacerda

*Maria Thereza Nóbrega Pereira Teixeira*  
 Assinatura do Professor

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

<p><b>Atividade:</b> Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia.  <b>Curso:</b> Psicologia <b>Período:</b> 10º Semestre: <b>2º Ano:</b>2020</p> <p><b>Professor (a):</b> Maria Thereza Nóbrega Pereira Teixeira</p> <hr/> <p><b>Acadêmico:</b> Bárbara Cristina Ramos Figueiredo</p>		
<p><b>Tema:</b>  <b>Os impasses da Mulher na família e na sociedade contemporânea</b></p>		<p><b>Assinatura do aluno</b></p>
<p>Data(s) do(s) atendimento(s)</p>	<p>Horário(s)</p>	<p>Assinatura</p>
15/09/2020	Diversos	Bárbara Cristina Ramos Figueiredo
20/10/2020	Diversos	Bárbara Cristina Ramos Figueiredo
10/11/2020	Diversos	Bárbara Cristina Ramos Figueiredo
11/11/2020	Diversos	Bárbara Cristina Ramos Figueiredo
12/11/2020	Diversos	Bárbara Cristina Ramos Figueiredo
13/11/2020	Diversos	Bárbara Cristina Ramos Figueiredo
<p>Descrição das orientações:</p> <hr/> <p>Orientações realizadas on-line através de reuniões pelo Meet , whatsapp e email.</p> <hr/> <p>Por falta de acesso à biblioteca foram indicados artigos científicos baixados da internet.</p> <hr/>		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a)\_Bárbara Cristina Ramos Figueiredo

*Maria Thereza Nóbrega Pereira Teixeira*  
 Assinatura do Professor



Relatório gerado por: yararcc@gmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
pronto enviar tudo.docx X <a href="http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR324.pdf">http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR324.pdf</a>	134	0,96
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2017/a_est_raturacao_da_psicose_a_partir_da_complexo_da_edipo_83.pdf">https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2017/a_est_raturacao_da_psicose_a_partir_da_complexo_da_edipo_83.pdf</a>	85	0,71
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://www2.ufrj.br/noticias/2020/04/01/o-que-nos-diz-o-cenario-politico-brasileiro">https://www2.ufrj.br/noticias/2020/04/01/o-que-nos-diz-o-cenario-politico-brasileiro</a>	32	0,32
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://www.politize.com.br/escravidao-brasil-ainda-existe">https://www.politize.com.br/escravidao-brasil-ainda-existe</a>	13	0,17
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://querobolsa.com.br/unipac/cursos/minas-gerais-tecno-ctom">https://querobolsa.com.br/unipac/cursos/minas-gerais-tecno-ctom</a>	4	0,06
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://querobolsa.com.br/unipac/cursos">https://querobolsa.com.br/unipac/cursos</a>	2	0,03
pronto enviar tudo.docx X <a href="http://somos.ufmg.br/professor/bruna-figueiredo-manzo">http://somos.ufmg.br/professor/bruna-figueiredo-manzo</a>	1	0,01
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://www.unipacto.com.br">https://www.unipacto.com.br</a>	0	0
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://pt-br.facebook.com/public/Bruna-Figueiredo">https://pt-br.facebook.com/public/Bruna-Figueiredo</a>	0	0
pronto enviar tudo.docx X <a href="https://www.dicio.com.br/exorcio/">https://www.dicio.com.br/exorcio/</a>	0	0